

## Ó que mil línguas eu tivesse

Letra: Johann Mentzer (1658-1734); melodia: J.B. Koenig, 1738; arranjo: Friedrich Eckhardt, 1928 (aqui simplificado)

1. Ó que mil línguas eu ti-ves-se e bo-cas  
que Deus a-len-to e dom me des-se, não ces-sa-

2. Ó que es-ta mi-nha voz so-as-se a-té o  
e que meu san-gue ju-bi-las-se, en-quan-to

mil pa-ra can-tar;  
ri-a de e-xal-tar em hi-nos o seu gran-de a-

sol com seu ful-gor;  
sin-to o seu ar-dor; que fos-se o a-len-to gra-ti-

mor e o que me fez o bom Se-nhor.  
dão e ca-da pul-so u-ma can-ção!

1. Ó que mil línguas eu tivesse  
e bocas mil para cantar;  
que Deus alento e dom me desse,  
não cessaria de exaltar  
em hinos o seu grande amor  
e o que me fez o bom Senhor.

2. Ó que esta minha voz soasse  
até o sol com seu fulgor;  
e que meu sangue jubilasse,  
enquanto sinto seu ardor;  
que fosse o alento gratidão  
e cada pulso uma canção!

3. Quem bênçãos sobre mim derrama?  
Só tu, Senhor, benigno Deus!  
És tu, meu Pai, que tanto me ama,  
guardando-me nos transes meus!  
Suportas minha transgressão;  
paciente, dás-me teu perdão.

4. Senti em toda minha vida  
quão milagroso é teu guiar.  
Sim, mesmo sendo adversa a lida,  
sempre me guias, sem errar;  
pois na maior tribulação,  
Senhor, me dás consolação.

5. Como não hei de, jubiloso,  
cantar o teu divino amor?  
Por que, no mundo tenebroso,  
eu temeria morte e dor?  
Se vier o céu a desabar,  
nem mesmo então triste hei de estar.

6. Quero exaltar tua bondade,  
enquanto a língua se mover,  
louvando tua caridade,  
enquanto o coração bater;  
sim, quando a boca se calar,  
hei de exaltar-te, a suspirar.